

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA

GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

ANTÔNIO CARLOS FERNANDES

SUICÍDIO ENTRE PASTORES: A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO EM SAÚDE
MENTAL E DO ACONSELHAMENTO PASTORAL

VITÓRIA-ES

2021

ANTÔNIO CARLOS FERNANDES

SUICÍDIO ENTRE PASTORES: A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO EM SAÚDE
MENTAL E DO ACONSELHAMENTO PASTORAL

Trabalho de Conclusão de Curso na forma de Artigo
como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel
em Teologia. Faculdade Unida de Vitória.

Orientador: Francisco de Assis Souza Santos.

VITÓRIA-ES

2021

AGRADECIMENTO

Meus sinceros agradecimentos aos queridos professores que tanto contribuíram para minha formação, extensivo aos coordenadores, direção e demais colaboradores desta instituição de ensino. O Senhor Jesus abençoe a todos!

RESUMO

O presente estudo investigou o suicídio entre pastores evangélicos, e sua relação com a Síndrome de Burnout e a Depressão, sendo estas, muitas das vezes desencadeadas pelo excesso de funções desempenhadas pelo líder religioso em suas demandas ministeriais. O pastor contemporâneo vive numa realidade dinâmica em que sua função é muito ampla dentro de seu ministério, e ao lidar com pessoas de diferentes perfis, com variados tipos de problemas, está exposto a inúmeras situações estressantes. O pastor é aquele que cuida de suas ovelhas, mas também necessita de cuidados, neste sentido constatou-se que, o aconselhamento pastoral pode ser muito importante para o acolhimento das necessidades e dificuldades do pastor, que também tem família e vida pessoal, e necessita cuidar de sua saúde mental para melhor servir a comunidade cristã. Deste modo, medidas de prevenção ao suicídio são fundamentais, e em se tratando do público-alvo da pesquisa, esse trabalho deve ser iniciado dentro da própria igreja, dada a constatação da relação de esgotamento físico e mental, depressão e suicídio entre pastores.

Palavras-chave: Suicídio; Pastores; Síndrome de Burnout; Depressão; Aconselhamento Pastoral

ABSTRACT

The present study investigated suicide among evangelical pastors, and its relationship with Burnout Syndrome and Depression, which are often triggered by the excess of functions performed by the religious leader in their ministerial demands. The contemporary pastor lives in a dynamic reality in which his role is very broad within his ministry, and when dealing with people of different profiles, with diverse types of problems, he is exposed to countless stressful situations. The shepherd is the one who takes care of his sheep, but he also needs care. In this sense, it was contacted that pastoral counseling can be very important to welcome the needs and difficulties of the shepherd, who also has a family and personal life, and needs to take care of their mental health to better serve the Christian community. Thus, suicide prevention measures are fundamental, and in the case of the research's target audience, this work should start within the church itself, given the observation of the relationship of physical and mental exhaustion, depression, and suicide among pastors.

Keywords: Suicide; Pastors; Burnout syndrome; Depression; Pastoral Counseling

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, tem se observado o aumento de mortes por suicídio entre pastores. Essa triste realidade, traz em si muitos questionamentos sobre a saúde mental deste grupo, e as motivações que acabam por culminar nessa fatalidade. É preciso ressaltar que sofrimento mental não é falta de fé. A própria bíblia, no livro de Reis, nos relata que Elias era um homem que tinha muita fé em Deus, porém, perdeu suas forças, se sentia sozinho, assustado e com vontade de morrer:

Ele, porém, foi ao deserto, caminho de um dia, e foi sentar-se debaixo de um zimbro; e pediu para si a morte, e disse: Já basta, ó Senhor; toma agora a minha vida, pois não sou melhor do que meus pais. E deitou-se, e dormiu debaixo do zimbro; e eis que então um anjo o tocou, e lhe disse: Levanta-te, come. E olhou, e eis que à sua cabeceira estava um pão cozido sobre as brasas, e uma botija de água; e comeu, e bebeu” (Reis 19:4-6).¹

Deste modo, o sofrimento psicológico está presente na humanidade desde tempos antigos, entre aqueles que amavam a Deus de todo coração, e ainda hoje merece atenção e cuidado. Tendo em vista que o suicídio está relacionado ao sofrimento psíquico, alguns estudos apontam a Depressão e a Síndrome de Burnout, como algumas das possíveis causas do ato contra a própria vida, por isso ressalta-se a importância dos cuidados em saúde mental e a necessidade de ampliação de publicações e pesquisas, que permitam analisar a incidência dessas patologias entre esses líderes espirituais.

Quanto a Síndrome de Burnout, a etiologia da palavra “Burnout” vem da língua inglesa, e faz alusão a algo que parou de funcionar por total falta de energia. Segundo o Ministério da Saúde (MS), a Síndrome de Burnout ou Síndrome do Esgotamento Profissional é um distúrbio emocional com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico resultante de situações de trabalho desgastante, que demandam muita competitividade ou responsabilidade. A principal causa da doença é justamente o excesso de trabalho. Esta síndrome é comum em profissionais que atuam diariamente sob pressão e com responsabilidades constantes.²

Quanto à depressão, conforme a Organização Pan Americana de Saúde (OPAS), trata-se de um transtorno comum, mas sério, que interfere na vida diária, capacidade de trabalhar, dormir, estudar, comer e aproveitar a vida. É causada por uma combinação de

¹ BÍBLIA de Estudo Pentecostal [Autor dos comentários e notas: Donald Stamps]. Trad. João Ferreira de Almeida. ARC (Almeida Revista e Corrigida). Rio de Janeiro: CPAD, 1995, p.497.

² BRASIL, Ministério da Saúde. Síndrome de Burnout: o que é, quais as causas, sintomas e como tratar. [Online].

fatores genéticos, biológicos, ambientais e psicológicos. No pior dos casos, a depressão pode levar ao suicídio.³

Neste contexto, conduzir um ministério pastoral é desafiador sob diferentes pontos de vista. São muitas as responsabilidades dos pastores, que lidam diariamente com diferentes demandas de sua comunidade, geralmente permeadas de conflitos. É costume que os líderes religiosos ocupem posições de demasiadas responsabilidades, tornando-se sujeitos a avaliações quase que todo o tempo. Assim é usual que eles sofram oposições, dores e muitas tensões enquanto ocupam tal cargo.⁴

As atividades pastorais implicam em relacionamentos que exigem dos pastores, uma habilidade na administração de conflitos de todas as naturezas, mediante isto, eles recebem uma alta carga emocional negativa e precisam de cuidados. Quando este cuidado é negligenciado, muitos adoecem.⁵

Além das demandas ministeriais, existem as demandas familiares do próprio pastor, requerendo atenção ao cônjuge e aos filhos, e estas são tão intensas, que podem produzir desgastes físico, emocional e espiritual, aumentando o risco de doenças físicas e mentais. O reflexo desta situação, tem aparecido pela constatação de aumento de pastores que abandonam o ministério, e pela incidência de transtornos mentais dessa população e dos casos de suicídio.⁶

Assim, as preocupações em torno das possíveis causas de suicídio entre os pastores ganham força. De acordo com o Instituto Schaeffer, 70% dos pastores lutam constantemente contra a depressão, 71% se dizem esgotados, 80% acreditam que o ministério pastoral afetou negativamente suas famílias, e 70% dizem não ter um amigo próximo.⁷ Por isso, estudos que levantem essa questão se tornam relevantes para que a comunidade cristã esteja atenta as necessidades e limitações dos pastores, que possuem uma missão valiosa junto as comunidades, de levar o evangelho e a palavra de salvação de Nosso Senhor Jesus Cristo.

³ OPAS. Organização Pan Americana da Saúde. (Site Institucional) Depressão. 2020. [Online].

⁴ BUHR, João R. O sofrimento de Paulo. *Revista Ensaios Teológicos*. Faculdade Batista Pioneira.; Vol. 1, Nº 2, 2015, p.62.

⁵ JÚNIOR, Irineu Bovo; BRUNING, Keity Cassiana Seco. A saúde psicoemocional do pastor e os altos índices de depressão e suicídio. *Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa*, v. 35, n. 69, 2019, p. 164.

⁶ JUNIOR, Delcio Torres Amorim; DE ARAÚJO, Diogo Damião Crotti; DA SILVA, Mario Antônio. A saúde mental do pastor e as provisões de Deus. *Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa*, v. 35, n. 69, 2019, p. 147.

⁷ GRYBOWSKI, Carlos. GRYBOWSKI, Dagmar Fuchs. O caminho sombrio para o suicídio de pastores. Faculdade Teológica Sul Americana. 2016. [Online].

2 O PASTOR E SUAS ATRIBUIÇÕES MINISTERIAIS

No sentido literal, “pastor” é alguém que cuida do rebanho de ovelha. Os pastores eram conhecidos como profissionais que alimentavam e protegiam os rebanhos. Diante da constatação de que o pastor é um protetor e líder do rebanho, surgiu o conceito de Deus como o Pastor de Israel. Os próprios pastores na antiguidade foram os primeiros a mostrar essa similaridade. Davi chamou Deus de seu Pastor, no bem conhecido Salmo 23 (v.1), o que Asafe também fez, em Salmos 80.1. Jesus pode ser considerado o maior exemplo de verdadeiro pastor (Jo 10). Deus o constituiu o nosso Pastor. Os escritores bíblicos o chamam de: (a) Pastor e Bispo das almas (I Pe 2.25); (b) Grande Pastor das Ovelhas (Hb 13.20); (c) O Supremo Pastor (I Pe 5.4).⁸

Neste ofício, Ele se distingue por vários qualificativos da maior importância, os quais são: dá a vida pelas suas ovelhas (Jo 10.11), conhece as suas ovelhas (Jo 10.14), guia as suas ovelhas (Jo 10.3,4), busca as ovelhas perdidas.⁹ Deste modo, através das concepções do significado de pastor, e das referências de que Nosso Senhor Jesus Cristo, foi o maior exemplo pastoral, temos uma visão da grande responsabilidade e importância dessa função nas igrejas.¹⁰

Conforme a Classificação Brasileira de Ocupações do Ministério do Trabalho e Emprego (CBO), quanto as funções dos pastores nas igrejas, estes:

Realizam liturgias, celebrações, cultos e ritos; dirigem e administram comunidades; formam pessoas segundo preceitos religiosos das diferentes tradições; orientam pessoas; realizam ação social junto à comunidade; pesquisam a doutrina religiosa; transmitem ensinamentos religiosos; praticam vida contemplativa e meditativa; preservam a tradição e, para isso, é essencial o exercício contínuo de competências pessoais específicas.¹¹

Cabe salientar que esse ofício, tem tido muito espaço, uma vez que, os evangélicos passaram de 15,4% para 22,2% da população em um período de 10 anos de 2000 a 2010, o que representa um crescimento de 61%. E sua presença ganha força não apenas na esfera da fé individual, mas na mídia, na cultura e na política.¹²

⁸ QUISPE, Eugenio Jesus Luque *et al.* Pastoreando pastores: um estudo de caso da práxis pastoral na ASSIBAS. 2010, p.10.

⁹ DOMINICAIS, Superintendência das Escolas Bíblicas; PRESIDENTE, Pastor; ALVES, Aílton José. Lição 09—O Ministério do Pastor-2º Trimestre de 2014 (Jo 10.11, 14; Tt 1.7-11; I Pe 5.2-4). [Online].

¹⁰ QUISPE *et al.*, 2010, p.11.

¹¹ MTE. Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações: CBO 2002. Brasília. [Online].

¹² ALMEIDA, Alexandre Ozório de. Evangélicos e política. FAPESP. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. *Revista Pesquisa*. Ano 20 n.286.2019, p.7.

O Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE) explica que, os pastores podem executar funções como consagrados ou leigos, de forma profissional, sendo remunerados ou de forma voluntária e sem remuneração, em templos, igrejas etc. Eles também estão presentes em centros de pesquisa, universidades e escolas, associações religiosas, organizações não governamentais, instituições públicas e privadas e sociedades beneficentes.¹³

Estar à frente de um ministério cristão, implica um compromisso com a comunidade, em que, a confiança, o respeito, precisam fazer parte dos relacionamentos. Neste sentido, uma das atribuições que um pastor deve ter em seu ministério, é a integridade, que é uma das características essenciais, para boa sustentação e um crescimento saudável do ministério cristão. Embora nenhum ser humano seja perfeito, a integridade neste sentido, não significa perfeição, mas foco em todo tempo naquele que é perfeito: Jesus Cristo.¹⁴

A palavra ministério tem sua origem no latim “ministeriu”, que significa cargo, incumbência, comissão, serviço. Esta palavra pode ser usada em vários contextos, e não é concebida apenas no cenário neotestamentário, como por exemplo: ministério da justiça, ministério da saúde, ministério do trabalho, ministério da educação, ministério do meio ambiente, enfatizando à condução dos trabalhos em uma nação. Todavia, no contexto bíblico, tanto no Antigo como no Novo Testamento, o ministério está ligado ao apontamento de funções específicas desempenhadas.¹⁵

O ministério neste contexto, é reconhecido como um trabalho estressante. Sua natureza intrapessoal não apenas proporciona oportunidade para alegre intercâmbio com outros, mas também ocasiões de lutas e tristezas. Falar em público, liderança administrativa, atender aos doentes e enlutados – tudo contribui para o estresse. Conhecer os próprios limites e desenvolver métodos de lidar com ele, é vital para um ministério efetivo.¹⁶ Assim, estar à frente de um ministério cristão, é acolher a todas as pessoas que

¹³ MTE., 2002, [Online].

¹⁴ CAVALCANTI, Anderson Carlos Guimarães. De pastor para pastor: Integridade, Vocação e Igreja. *Revista Batista Pioneira*, v. 5, n. 1, 2016, p.148.

¹⁵ DE MOURA CAVALHEIRO, Ms Emerson; DE JESUS MELLO, Celso Ricardo; ROSA, Luiz Augusto. O ministério pastoral e os desafios da relação familiar. *Revista de Iniciação Científica FABAD*, v. 1, n. 01, 2020, p.15.

¹⁶ PAGANI, C. L. (2010). Guia para ministros adventistas do sétimo dia: preparado pela Associação Ministerial da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia. (6. ed.). Tatuí: CPB. [Online].

dele fazem parte, com suas frustrações, problemas e dificuldades, o que não é uma tarefa simples, já que o pastor também tem sua vida e seus próprios conflitos.

O ministério costuma ver o seu líder espiritual como alguém que tem sempre uma palavra de sabedoria, que consegue relacionar os sofrimentos desta vida com os propósitos divinos. Sempre disposto e disponível caso alguém necessite. Celebra casamentos num dia, consagra crianças noutra, leva uma palavra de consolo aos familiares num velório e depois segue a visitar um enfermo no leito do hospital. Momentos de alegria e euforia que são abafados pelas lágrimas dos que choram a morte repentina. Aos domingos tem que pregar uma mensagem que seja ao mesmo tempo instrutiva, orientadora e motivadora à comunidade que ele pastoreia. Pouco importa se as responsabilidades ministeriais lhe ocupam tempo demasiado, se está cansado, ou se tem problemas em casa. Compete-lhe seguir com as suas atribuições.¹⁷

Deste modo, a pergunta é, o pastor cuida do rebanho, mas quem cuida do pastor? Neste sentido o aconselhamento pastoral é muito importante, pois a relação estabelecida entre o líder da igreja e os seus, determinará os caminhos dessa comunidade cristã.

Como afirma Oliveira:

A questão do cuidado aos cuidadores tem sido objeto de estudos recentes, na teologia, na psicologia, medicina e outras profissões. O ambiente eclesial propicia que pastores e pastoras sejam considerados cuidadores por excelência. Isso porque, no contato com a sociedade em geral, os religiosos são muitas vezes procurados por pessoas e famílias em dificuldades em busca de aconselhamento ou consolo. Disto resulta uma grande rede de apoio e faz do aconselhamento pastoral um dos maiores sistemas de prevenção e atuação de saúde mental, gratuito e acessível a todas as camadas da população.¹⁸

O conceito de aconselhamento pastoral é basicamente uma conversa que permite àqueles que sofrem, a oportunidade de aliviar sua alma através de expressões de sua dor, culpa, desespero etc., na presença de um conselheiro pastoral".¹⁹

No antigo testamento ao retratar o desenvolvimento humano saudável, a sabedoria jobina diz a Deus: "O teu cuidado a mim, guardou" (Jó 10.12). Em um contexto agrícola e pastoral, o provérbio recomenda: "Procura conhecer o estado das tuas ovelhas e cuida

¹⁷ OLIVEIRA, Edilma de Paula Carrijo. Como ovelhas que não têm pastor. O olhar da Sociologia para a solidão do líder eclesial. Tese de Doutorado. Universidade de Coimbra, 2020, [Online]. p.22.

¹⁸ OLIVEIRA, Roseli Margareta Kühnrich; HEIMANN, Thomas. Cuidando de quem cuida: propostas de poimênica aos pastores e pastoras no contexto de igrejas evangélicas brasileiras. São Leopoldo: Escola Superior de Teologia, 2004, p.29.

¹⁹ MALDONADO, Jorge E. Manual do Aconselhamento Pastoral para HIV - AIDS/SIDA. Conselho Mundial de Igrejas, Curitiba, PR, 1993. [Online].

dos teus rebanhos". (Pv 27.23). O próprio Cristo ao advertir sobre o pastor assalariado disse: "O mercenário foge, por que é mercenário e não tem cuidado com as ovelhas" (Jo 10,13).²⁰ Por tanto o cuidado pastoral é uma tarefa elementar, imprescindível.

É importante compreender que:

O pastor, cada vez mais, constata e toma consciência da necessidade crescente de um atendimento às pessoas na área do aconselhamento pastoral. Ele, a exemplo de Jesus, há de ser não somente um intérprete da Palavra de Deus, mas também um médico da alma – alguém apto a ouvir, a compreender, a anunciar o perdão divino, a facilitar às pessoas conseguirem sair de situações angustiantes e estabelecerem adequadas relações com Deus, com o próximo e consigo mesmas.²¹

A missão de cuidar das ovelhas é por tanto, a prioridade do pastor, mas ele também necessita receber acolhimento, pois tem suas limitações e fragilidades como quaisquer outros seres humanos. Nesta perspectiva, o texto bíblico em Atos (20,28), relembra que, “olhai, pois, por vós, e por todo o rebanho sobre que o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de Deus, que ele resgatou com seu próprio sangue”.

Os pastores tem necessidades em diferentes áreas de suas vidas tais como, pessoal e relacional, eles precisam ser pastoreados, ter amizades, pessoas de confiança para poder se abrir, descanso, lazer, atualização teológica, tempo para sua devoção pessoal, orientação nos primeiros anos de seu ministério, quanto as necessidades familiares, precisa conciliar seu tempo para ficar com sua família, e ter estabilidade financeira para mantê-la, já nas necessidades ministeriais, ele deve realizar planejamento para melhor oferecer seu apoio à comunidade.²²

O trabalhador, especialmente no campo religioso, é constantemente submetido a excitações exógenas e endógenas, acumulando-as gradativamente. Essa retenção causa um acúmulo no aparelho psíquico, podendo produzir uma carga psíquica de sentimentos de desprazer e tensão. Assim esse profissional necessita de algumas vias para renovar sua energia.²³

²⁰ PIERRE, Jeremy. REJU, Deepak. Traduzido por PR. Gilson Santos. O pastor e o aconselhamento. Um guia básico para pastoreio de membros em necessidade. Fiel Editora. São Paulo. V.1, 2015., p.22.

²¹ DE MESQUITA, Felipe Pereira. Aconselhamento pastoral: um estudo de caso. *Caminhando*, v. 1, n. 1, 2009, p. 82.

²² GIMENEZ, Guilherme de Amorim Ávilla. A crise no ministério pastoral: uma análise das relações entre a vocação e as crises ministeriais na perspectiva da teologia prática. 2002. Tese de Doutorado. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo. [Online].

²³ MOREIRA, Mikelle David; SILVA, Luciana de Araújo Mendes. Dejours, C.(1992). A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez; Oboré. *Psicologia e Saúde em debate*, v. 5, n. 2, 2019, p. 143.

O pastor muitas vezes pode se sentir só, com suas necessidades desprezadas pelos membros da igreja, sempre muito cobrado para suprir as demandas, e acabar negligenciando a família, sem ter segurança financeira. Outros problemas podem se estender à sua família, tais como, sua esposa pode se sentir vigiada, com sua individualidade não reconhecida, solitária, altamente cobrada pela igreja e sem segurança financeira. O (s) filhos (s) podem sofrer com a ausência do pai, sentirem-se extremamente cobrados pela igreja tanto em relação ao comportamento, quanto ao envolvimento com o ministério, precisa muita das vezes renunciar às coisas da infância, adolescência e juventude em função de ser “filho do pastor”. A família sofre, o pastor sofre e a igreja sofre, mesmo sem perceber.²⁴

Deste modo:

O pastor, portanto, é um cuidador que precisa ser cuidado. É possível que muitos pastores estejam gritando silenciosamente por ajuda, ou até mesmo pela implementação de um programa de aconselhamento pastoral voltado para eles mesmos, que leve em conta as angústias decorrentes da tirania do próprio ofício.²⁵

Neste viés, é importante ressaltar que, ao viver num contexto de vida tão desgastante, o pastor pode deixar de cuidar de sua saúde, e o aparecimento de doenças é comum, apresentando-se em diagnósticos físicos, como: diabetes, hipertensão, doenças cardiovasculares e obesidade, desencadeando pensamentos causais, em geral, apenas orgânicos sobre estas. Contudo, o aparecimento de transtornos mentais, dentro da igreja, muitas vezes não tem sido tratado com a devida importância. Tal fato tem possibilitado interpretações equivocadas de preconceito e dogmas religiosos.²⁶

Diante do exposto, evidenciou-se que, as atribuições de um pastor frente a seu ministério, possuem muitas exigências, e que, além de cuidar de todas essas demandas, os cuidados para consigo mesmo, são altamente relevantes incluído atenção especial à sua saúde mental.

²⁴ JUNIOR, Delcio Torres Amorim; DE ARAÚJO, Diogo Damião Crotti; DA SILVA, Mario Antônio. A saúde mental do pastor e as provisões de Deus. *Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa*, v. 35, n. 69, 2019, p. 148.

²⁵ DOS SANTOS, Paulo Ramos. Cuidando da saúde mental e espiritual do pastor: uma abordagem a respeito da necessidade do aconselhamento pastoral direcionado a pastores da Igreja Evangélica Assembleia de Deus. *Revista Teológica*, n. 6, 2016, p.146.

²⁶ JUNIOR, Délcio Torres Amorim; DE ARAÚJO, Diogo Damião Crotti; DA SILVA, Mario Antônio. A saúde mental do pastor e as provisões de Deus. *Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa*, v. 35, n. 69, 2019, p. 140.

2.1 A incidência de Síndrome de Burnout e Depressão entre pastores

A depressão é classificada como um transtorno do humor, de origem multifatorial, que se manifesta por meio de uma ampla sintomatologia, que inclui não apenas as alterações do humor, mas também se manifesta por meio de sintomas cognitivos (preocupações, dificuldade para tomar decisão, ideação suicida, padrões de pensamento relativos a culpa) e neurovegetativos (alteração no apetite, no sono, na libido).²⁷

Ao contextualizarmos a incidência de depressão entre pastores, devemos tomar alguns cuidados como se ressalta:

Dada complexidade multifatorial envolta da depressão, ao investigarmos fatores associados do transtorno com qualquer liderança religiosa que seja, devemos tomar o devido cuidado e rigor científico. A pergunta que surge é: se a depressão é um transtorno multideterminado e multidimensional, devemos levar em conta também, a esfera da espiritualidade na vida desses líderes religiosos? A resposta é: sim. Mas não devemos nos ater apenas a esse ponto específico, temos que analisar de maneira global o sofrimento mental que acomete tais indivíduos, que são tidos por muitos como modelo de conduta espiritual e comportamental. Entretanto, sendo a esfera espiritual um fator tão presente na vida dos pastores, devemos saber sua relação com a saúde mental.²⁸

Ocorre que, os líderes religiosos não estão imunes às pressões do cotidiano. Diversos autores têm se interessado pelas discussões que envolvem a saúde física e emocional desse grupo. Embora os pastores trabalhem para uma instituição religiosa, os contrassensos do trabalho, as incertezas, os medos e as angústias presentes no seu espaço de trabalho, e até o desenvolvimento de algumas doenças, aproximam os líderes religiosos cada vez mais de outros trabalhadores.²⁹

A questão das patologias do medo, e da excelência no trabalho, tal como, a exigência por melhores qualificações, são cada vez maiores na contemporaneidade, e por isso mesmo incidem a análise das consequências dessas transformações sociais, culturais e econômicas sobre a saúde psíquica e mental desses líderes.³⁰

Foi realizado um estudo entre janeiro de 2015 e julho de 2016, com 8.150 pastores seniores em tempo integral ou como pastores, em instituições religiosas protestantes pelo

²⁷ RODRIGUES, Viviane Samoel; HORTA, Rogério Lessa. Modelo cognitivo comportamental da depressão. Manual prático de terapia cognitivo comportamental, 2011, p. 237.

²⁸ DE SOUZA NUNES, Rafael Zaneripe; DE SOUZA, Rosimeri Vieira da Cruz; CASTRO, Amanda. Fatores Associados à Depressão em Líderes Religiosos de uma Denominação Pentecostal. ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA, v. 12, n. 42, 2018, p. 369.

²⁹ RODRIGUES, Viviane Samoel; HORTA, Rogério Lessa. Modelo cognitivo comportamental da depressão. Manual prático de terapia cognitivo comportamental, 2011, p. 238.

³⁰ MOREIRA, Mikelle David; SILVA, Luciana de Araújo Mendes. Dejours, C. (1992). A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez; Oboré. *Psicologia e Saúde em debate*, v. 5, n. 2, 2019, p. 144.

Instituto Schaeffer. No resultado da pesquisa constatou-se que, 52% dos pastores entrevistados sentiam-se sobrecarregados de trabalho e não conseguiam satisfazer às expectativas irreais da sua igreja; 58% sentiam que não tinham bons amigos verdadeiros; 34% consideraram o desânimo como uma batalha regular para um pastor. Verificou-se que, 35% dos pastores responderam que estavam lutando contra a depressão por medo de inadequação à sua igreja; outros 27% , declararam não ter ninguém a quem recorrer se estivessem enfrentando crise; e 63% das esposas dos pastores inquiridos, sentem que as finanças são uma fonte primordial de estresse dentro do ambiente familiar.³¹

A depressão por tanto, tem sido observada no grupo de pastores, e ressalta-se a importância de mais estudos sobre este tema, para ampliação de sua discussão, no intuito de endossar a alta relevância que ele possui, além de atentar para a necessidade de se buscar maneiras de intervenção, promoção em saúde mental para os pastores, através do aconselhamento pastoral voltado ao seu próprio atendimento.

No que se refere a Síndrome de Burnout, seus sintomas físicos são, fadiga constante e progressiva, dores musculares ou osteomusculares, distúrbios do sono e do sistema respiratório, cefaleias/enxaquecas, perturbações gastrointestinais, imunodeficiência, transtornos cardiovasculares, disfunções sexuais e alterações menstruais em mulheres. Já os sintomas psíquicos são, falta de atenção/concentração; alterações da memória; pensamento lento; sentimento de alienação, de solidão e de impotência; impaciência; labilidade emocional; dificuldade de auto aceitação/baixa autoestima; astenia/desânimo/disforia/depressão; desconfiança/paranoia). Todos esses sintomas podem acarretar mudanças comportamentais como: negligência/escrúpulo excessivo, irritabilidade, incremento da agressividade, incapacidade para relaxar, dificuldade na aceitação de mudanças, perda de iniciativa, aumento do consumo de substâncias, comportamento de alto risco, suicídio, além dos sintomas defensivos como a tendência ao isolamento e ímpetos de abandono do trabalho.³²

O Burnout Pastoral, no entanto, pode ter suas características próprias. É possível chamá-las de estressores do exercício do ministério pastoral. Estes estressores estão relacionados ao contato excessivo com pessoas necessitadas, conflitos de papéis e esforços para agradar a congregação, conflitos da personalidade, perfeccionismo, introspecção, isolamentos, incapacidade de formar relacionamento íntimos

³¹ SCHAEFFER, Francis A. of Church. Leadership Development. Statistics on pastors. [Online]. 2016, p.4.

³² BENEVIDES-PEREIRA-Pereira AMT. Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo; v.1. 2002, p.19.

interpessoais), dúvidas sobre o chamado ministerial; sentimento de haver sido abandonado por Deus quando o resultado de seus esforços parecem falhar, discrepâncias entre as expectativas pessoais, familiares e congregacionais, desequilíbrio entre demandas do ministério e o tempo para cada tarefa, sensação de estar lutando sozinho (complexo do abandono); sensação de não estar vivendo à altura das próprias expectativas e das expectativas impostas pelos membros, cada membro da igreja é ao mesmo tempo cliente e chefe do pastor, o pastor entende que Deus espera muito dele, o pastor espera muito de si mesmo, a igreja espera muito do pastor.³³

Um estudo realizado por Nakano, Neri, Vasconcelos para revelar a presença de Burnout entre 20 pastores, dentre eles 10 homens e 10 mulheres, teve como resultado a identificação da patologia em 19 destes que se incluem nas 3 Macro categorias de Esgotamento Emocional, Despersonalização e Baixa Realização Profissional para diagnóstico de Burnout. Dentre as queixas citadas pelos participantes da pesquisa estão, o excesso de cobrança e solidão com maior frequência nas mulheres; isolamento com maior frequência nos homens; desconfiança e cobrança/expectativa elevada de terceiros com maior frequência em pastores que ocupam o cargo de titulares; sobrecarga, auto cobrança, culpa, desejo de desistir e desconfiança com maior frequência nos que trabalham sozinhos; sobrecarga com maior frequência nos que possuem até 10 anos de ministério; envolvimento emocional demasiado com o trabalho.³⁴

Esses dados revelam, que a função do pastor na igreja é envolta por muitos aspectos que podem causar estresse, e levar ao acometimento de sua saúde mental. Ressalta-se que, os diagnósticos de depressão e Burnout devem ser feitos apenas por profissional em saúde mental.

2.2 O suicídio entre pastores no Brasil

Sabe-se que o suicídio é o ato de tirar a própria vida. Trata-se de um fenômeno complexo, e quer seja relacionado aos fatores de trabalho ou não, é um tema de extrema relevância, e representa no ambiente religioso um grande desconforto, já que, a morte por

³³ DOS SANTOS, Paulo Ramos. Cuidando da saúde mental e espiritual do pastor: uma abordagem a respeito da necessidade do aconselhamento pastoral direcionado a pastores da Igreja Evangélica Assembleia de Deus. *Revista Teológica*, n. 6, 2016, p.142.

³⁴ DOS SANTOS, 2016, p.145.

suicídio, caracteriza-se como um ato violento vinculado a problemas de saúde no indivíduo e que gera um grande impacto. O 5º Mandamento das sagradas escrituras revela que, apenas Deus é o Senhor sobre a vida e a morte, e ordena: “Não matarás” (Ex 20, 13). Outro versículo traz a reflexão: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu pensamento; e a teu próximo como a ti mesmo” (Lc 10, 27).³⁵ Nesta perspectiva, matar é atentar contra a palavra de Deus, quer seja no caso de assassinato, ou suicídio, ambas ações são desaprovadas na bíblia.

Nas escrituras sagradas existem registros de líderes e pessoas comuns que cometeram o suicídio, dentre eles Sansão (Juízes: 29:31), Saul e o escudeiro (1 Samuel 31:3-6), Aitofei (2 Samuel 17:23), Zinri (1 Reis 16:18), Judas (Mateus 27:5). Por tanto, o sofrimento humano, e a perda da vontade de viver não é algo inédito³⁶.

O suicídio de pastores, tem crescido nos últimos tempos, o que gera grande preocupação mesmo não sendo um evento novo. Nos últimos anos, muitos pastores americanos tiraram suas vidas e, assim como no Brasil, isso tem ocorrido com determinada frequência. Muitas perguntas surgem quando um líder religioso tira a sua própria vida como: Por que pessoas que já ajudaram a tantos irmãos, desistem da própria vida?

A causa mais noticiada relacionada ao suicídio de pastores é a depressão relacionada ao esgotamento físico e emocional, decepções com o ministério, baixos salários e falta de amigos. As cobranças em torno dos pastores contemporâneos são muitas das vezes excessivas, eles precisam oferecer resultados numéricos às suas instituições. Caso contrário perdem seus membros, emprego, salário, moradia e sustento da família. Todos esses fatores geram muita pressão e podem acarretar problemas de saúde mental.³⁷

As pesquisas no Brasil sobre o suicídio entre pastores, ainda não são muito consistentes, apesar de constantemente surgirem casos confirmados dessas ocorrências:

Não temos pesquisas brasileiras abrangentes sobre a situação dos pastores, mas ousou dizer que os pastores brasileiros não estão em situação melhor que a dos norte-americanos. A situação destes suicídios, tem gerado pela primeira vez a discussão desse tema entre os próprios pastores e nas igrejas. Palestras tem sido feitas, programas de aconselhamento oferecidos e há uma preocupação das diferentes denominações evangélicas e suas respectivas organizações – Ordens de pastores – em dialogar e mostrar preocupação pela saúde mental e emocional dos pastores. Essa é a primeira resposta digna de reconhecimento e

³⁵ DOS SANTOS, 2016, p.146.

³⁶ DOS SANTOS, 2016, p.147.

³⁷ QUARESMA, Marcos. Suicídio de pastores e líderes—uma reflexão necessária. SEPAL. São Paulo, 2016. [Online].

elogio. Mas creio que não seja suficiente. De algum modo as igrejas precisam ser alertadas sobre o cuidado para com os pastores. É lá na igreja local onde está o problema.³⁸

Desta forma a mobilização dentro das igrejas no sentido do aconselhamento pastoral é defendida pelo mesmo autor, como um dos caminhos para oferecer apoio, em seu cotidiano de trabalho, já que estão sujeitos a muitas situações que podem desencadear esgotamento físico e mental que se configuram muitas das vezes em Burnout, e Depressão.

A cada dia se torna mais claro nas denominações em geral, que sim, o pastor precisa de um pastor, ele precisa ser pastoreado. Cresce cada vez mais o número de pastores com problemas espirituais, emocionais e até mesmo físicos, problemas que não ficam somente com eles, mas terminam por atingir a família, a igreja local ou a instituição em que trabalham, chegando ao âmbito da denominação. O pastor é uma ovelha sem pastor! Algumas denominações já têm criado meios de contato e espaços para ajudar pastores.³⁹

3 A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS EM SAÚDE MENTAL E DO ACONSELHAMENTO PASTORAL ENTRE PASTORES

Um dos caminhos para cuidar da saúde mental é reconhecer que somos frágeis e necessitamos de ajuda em alguns momentos de nossa vida. Com o pastor, não é diferente. Ao encontrar-se cansado física e mentalmente, estressado, sobrecarregado, e no limite de suas forças, ele deve ter coragem de admitir que precisa de ajuda. Como salienta Reis:

Reconhecer nossa fragilidade passa pelo altar onde abandonamos a fé pagã, pregada por alguns, de que ser cristão nos imuniza dos males desta vida. Esse tipo de fé irresponsável faz muitos cristãos abdicarem de suas faculdades intelectuais, dadas pelo próprio criador, assumindo uma fé triunfalista, anticristã, que os leva a atos e comportamentos irresponsáveis, podendo comprometer a saúde do próprio corpo (templo do Espírito Santo), o bem-estar coletivo e ofender a Deus. Reconhecer a fragilidade humana é estender as mãos ao outro, acolher e ser acolhido. Negá-la é bater a mão no peito e sucumbir à solidão eminente da autossuficiência.⁴⁰

As questões relacionadas à saúde do pastor não podem então, ser vistas diferentes às das demais atividades profissionais. Quanto ao conceito, a saúde é um estado de

³⁸ GIMENEZ, 2019. [Online].

³⁹ MARTINS, C. José. Pastor precisa de pastor? Revista Ultimato 291, nov/dez 2004. [Online].

⁴⁰ REIS, Phelipe. Cinco sugestões sobre cuidado pastoral e saúde mental na pandemia. *Revista Ultimato*. [Online].

completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas, na ausência de doença ou de enfermidade (OMS). A saúde é o maior bem para desenvolvimento social, econômico, pessoal, assim como uma importante dimensão da qualidade de vida.⁴¹

Nestes termos, é muito importante que, haja espaço para esse questionamento nas igrejas de como anda a saúde mental dos pastores, se eles ao se sentirem em sofrimento, angústia, estresse, cansaço extremo, buscam por acompanhamento de algum profissional de saúde mental e contam com o aconselhamento pastoral.

Aconselhamento se compreende como a relação face a face de duas pessoas, na qual uma delas é orientada a resolver dificuldades de ordem educacional, profissional, vital e a utilizar melhor os seus recursos pessoais. Nesta perspectiva, o cuidado pastoral passa a se configurar como atos de auxílio, feitos por cristãos típicos, e tem por finalidade a cura, o amparo, a orientação e a reconciliação de pessoas com problemas que aparecem no contexto de significados e preocupações importantes. Essa prática sempre esteve presente entre o povo de Deus, porque o cuidado mútuo, a preocupação com o pobre, o estrangeiro, aquele que sofre, fazem parte das demandas de Deus a seu povo. No Sermão do Monte (Mt 5-7), o Senhor Jesus destaca a relevância do cuidado e da atenção ao próximo como exigências para a vida do Reino de Deus que Ele veio implantar.⁴²

É importante investir no treinamento em aconselhamento pastoral, para atender as demandas de maneira integrada e adequada, prestando um atendimento individualizado aos membros da igreja, extensivo aos próprios pastores”.⁴³ Os líderes ministeriais necessitam de um preparo mais específico para resolução imediata dos problemas, para realização de intervenções eficazes, onde a dor humana esteja presente, visando construir habilidades para lidar com as crises existenciais que são apresentadas.

Cabe ressaltar que, o desenvolvimento do aconselhamento pastoral como atividade especializada ou profissão específica no contexto mais amplo da formação ministerial e prática pastoral, foi um avanço muito importante. É preciso que essa prática seja realizada no contexto da sabedoria à luz de Deus, praticada e ensinada de forma pastoral e como forma singular do processo recreativo guiado pelo Espírito, contextualizada eclesiologicamente, centrada em Jesus Cristo, ancorada nas escrituras e

⁴¹ PINHEIRO BEZERRA, Italla Maria; ESPOSITO SORPRESO, Isabel Cristina. Conceitos de saúde e movimentos de promoção da saúde em busca da reorientação de práticas. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, v. 26, n. 1, 2016, p. 9.

⁴² BESSA, Daniela Borja. Aconselhamento pastoral: desafio para a igreja local. *Via. Teológica*, v. 14, n. 28, 2013, p. 65.

⁴³ FRIESEN, Albert. Cuidado do ser: treinamento em aconselhamento pastoral. Editora Evangélica Esperança. 3 eds., 2012, p.12.

orientado para o reino de Deus.⁴⁴ Deste modo, ao aconselhar, o pastor devidamente capacitado descobre as necessidades de seu rebanho, vê as carências dos seus irmãos, muitos deles também pastores, que podem ajudar-se mutuamente, e assim vê por onde deve andar no ensino do púlpito.

O gabinete pastoral é um termômetro que indica algumas enfermidades da igreja, e assinala para o pastor o que ele deve pregar, se deseja a terapia que vem da Palavra de Deus. Porém, o gabinete pastoral não vai ao púlpito. O que se ouve no gabinete morre no gabinete, mas o que se trata no gabinete mostra áreas que devem ser abordadas pelo púlpito. Necessita-se também frisar bem que, o pastor não é um terapeuta secular, ele lida com a igreja não numa perspectiva da clínica psicológica. Lamentavelmente, muitos pastores estão deixando a Bíblia, substituindo-a por ensinamentos de psicólogos seculares, sem temor a Deus, e caindo no mesmo equívoco de tantos conselheiros não cristãos, o de pensar que nossa tarefa é tornar as pessoas aliviadas de seus fardos, e se sentirem bem consigo mesmas. Nossa principal tarefa como conselheiros não é aliviar o fardo das pessoas, mas orientá-las dentro dos princípios da Bíblia. Vivendo os valores da Palavra de Deus, as pessoas terão o alívio que o Espírito Santo dá.⁴⁵

O aconselhamento pastoral deve ter como foco, proporcionar auxílio, renovando a esperança daquele que está sofrendo diante de um mal que não se conhece bem. Na depressão é a mente que se adoce alterando por completo a vida da pessoa. A igreja é lugar de cura e o aconselhamento pastoral é um instrumento que pode propiciá-la. Sendo Jesus Cristo, o cabeça da igreja (Éf 5.23) e supremo conselheiro (Is 9.6), o aconselhamento que nela se promove, deverá ser realizado sob a sua dependência, tendo a Bíblia como instrumento a ser usado na restauração e manutenção da saúde do aconselhado. Jesus Cristo está no centro de todo aconselhamento cristão. Qualquer forma de aconselhamento que remova a Cristo dessa posição de centralidade, deixa de ser cristã na proporção em que o faça.⁴⁶

Embora ao aconselhamento pastoral tenha sido muito descrito, colocá-lo em prática exige alguns critérios. O conselheiro tem que ter conhecimento da Palavra de Deus na profundidade do caráter, dos princípios e dos conselhos de Deus, ter consciência da sua autoridade como discípulo (Jo 20:22,23), abertura à unção do Espírito Santo, sensibilidade à voz de Deus (Jo 5:19), discernimento em relação aos próprios

⁴⁴ SCHIPANI, Daniel S. Caminho Da Sabedoria No Aconselhamento Pastoral, O. Editora Sinodal, b.1, 2004, p.5.

⁴⁵ FILHO, Isaltino Gomes. A prática do aconselhamento pastoral. 2011. [Online].

⁴⁶ ADAMS, J. E. O Manual do Conselheiro Cristão. Editora Fiel, São Paulo, SP: 1982, p.37.

pensamentos e os de Deus, estar no processo de santificação, sempre tratável e vulnerável ao quebrantamento. Além disso, buscar treinamento para tal função, reconhecer seus limites, não ter atitudes de julgamentos e preconceitos, mostrar um interesse autêntico pelo que o irmão traz.⁴⁷

Por tanto, o aconselhamento pastoral direcionado também a pastores nos ministérios evangélicos, devido as constatações de que, existe incidência de Depressão e Síndrome de Burnout relacionada a saúde mental destes, é uma iniciativa que necessita ser disseminada nas comunidades cristãs. Além disso, há também muitos casos de suicídios neste grupo, e uma maneira de prevenir atos extremos, está na observação de sintomas depressivos, e a realização de iniciativas por ajuda, de modo a acolher o pastor que necessita de apoio. Ser ouvido em suas questões pessoais, conflitos, medos, reconhecer que precisa de descanso, abre maiores possibilidades de equilibrar as emoções, tomar decisões, e não ir ao limite dos sintomas, desencadeando problemas maiores. O pastor que tanto se dedica a cuidar de seu ministério, também precisa de cuidados, como filho muito amado de Deus.

⁴⁷ DE ANDRADE, Aila Luzia Pinheiro. A Teologia e o sofrimento no contexto pós-moderno: pistas para o aconselhamento pastoral. *Estudos Teológicos*, v. 56, n. 2, 2016, p. 327.

CONCLUSÃO

Os pastores desempenham uma função muito importante na continuidade da pregação do evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, à toda humanidade. Suas atribuições são envoltas de muitas responsabilidades, e ao lidarem com os problemas humanos presentes entre os membros da igreja, estão constantemente expostos a situações complexas e conflitos. Além disso, a própria rotina ministerial, é repleta de obrigações que dependem de sua participação ativa. Neste sentido é muito importante promover discussões em torno da saúde mental do pastor, ressaltando a necessidade de buscar ajuda se necessário for, de um médico especialista em sofrimento mental, e ainda, do aconselhamento pastoral, que é específico para auxiliar os cristãos pautados pelas sagradas escrituras.

É notório que, o suicídio entre pastores conforme o material bibliográfico pesquisado, pode ter inúmeros fatores, porém, a Depressão e a Síndrome de Burnout estão muito relacionadas ao comprometimento de saúde mental destes. Para combater essa triste e dramática realidade, é preciso investir em promoção da saúde, e na emancipação do olhar sobre o pastor que é humano como todos os demais, que cuida, mas também necessita ser cuidado, que tem seus próprios dilemas pessoais, sua família, seus projetos, e não está livre de sofrer e necessitar de apoio médico especializado, e do aconselhamento pastoral tão benéfico para a consolidação dos laços de amor entre os cristãos.

REFERÊNCIAS

ADAMS, J. E. O Manual do Conselheiro Cristão. Editora Fiel, São Paulo, SP: 1982.

ALMEIDA, Alexandre Ozório de. Evangélicos e política. FAPESP. Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. *Revista Pesquisa*. Ano 20 n.286. p. 1-100. 2019. Disponível em:<https://revistapesquisa.fapesp.br/wp-content/uploads/2019/12/Pesquisa-286_Completo-1.pdf>. Acesso em: mai de 2021.

BENEVIDES-PEREIRA-Pereira AMT. Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo; v.1. p.1-281.2002.

BESSA, Daniela Borja. Aconselhamento pastoral: desafio para a igreja local. *Via Teológica*, v. 14, n. 28, p. 62-74, 2013. Disponível em:< <https://facbel.edu.br/wp-content/uploads/2020/07/Dia-02julh-Aconselhamento-Pastoral-e-Desafio.pdf>>. Acesso em: abr. de 2021.

BÍBLIA de Estudo Pentecostal [Autor dos comentários e notas: Donald Stamps]. Trad. João Ferreira de Almeida. ARC (Almeida Revista e Corrigida). Rio de Janeiro: CPAD, 1995.

BRASIL, Ministério da Saúde. Síndrome de Burnout: o que é, quais as causas, sintomas e como tratar. [Online]. Disponível em:< <https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-mental/sindrome-de-burnout>>. Acesso em abril de 2021.

BUHR, João R. O sofrimento de Paulo. *Revista Ensaios Teológicos*. Faculdade Batista Pioneira.; Vol. 1, Nº 2, p.50/71, Dez, 2015. Disponível em:< <http://revista.batistapioneira.edu.br/index.php/ensaios/article/view/103>>. Acesso em: abr. de 2021.

CAVALCANTI, Anderson Carlos Guimarães. De pastor para pastor: Integridade, Vocação e Igreja. *Revista Batista Pioneira*, v. 5, n. 1, p.149-167.2016. Disponível em:< <http://www.revista.batistapioneira.edu.br/index.php/rbp/article/view/170>>. Acesso em abri de 2021.

DE ANDRADE, Aila Luzia Pinheiro. A Teologia e o sofrimento no contexto pós-moderno: pistas para o aconselhamento pastoral. *Estudos Teológicos*, v. 56, n. 2, p. 321-330, 2016. Disponível em:< <https://downloads.editoracientifica.org/articles/201001689.pdf>>. Acesso em abr. de 2021.

DE MESQUITA, Felipe Pereira. Aconselhamento pastoral: um estudo de caso. *Caminhando*, v. 1, n. 1, p. 84-85. Disponível em:< <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/Caminhando/article/viewFile/1508/1535>>. Acesso em abri. de 2021.

DE MOURA CAVALHEIRO, Ms Emerson; DE JESUS MELLO, Celso Ricardo; ROSA, Luiz Augusto. O ministério pastoral e os desafios da relação familiar. *Revista de Iniciação Científica FABAD*, v. 1, n. 01, p.1-17. 2020. Disponível em:<

<https://periodicos.fabrad.edu.br/index.php/RICF/article/view/16>>. Acesso em abr. de 2021.

DE SOUZA NUNES, Rafael Zaneripe; DE SOUZA, Rosimeri Vieira da Cruz; CASTRO, Amanda. Fatores Associados à Depressão em Líderes Religiosos de uma Denominação Pentecostal. ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA, v. 12, n. 42, p. 367-382, 2018. Disponível em:< <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1329/0>>> Acesso em abr. de 2021.

DOMINICAIS, Superintendência das Escolas Bíblicas; PRESIDENTE, Pastor; ALVES, Aílton José. Lição 09–O Ministério do Pator-2º Trimestre de 2014 (Jo 10.11, 14; Tt 1.7-11; I Pe 5.2-4). [Online]. Disponível em:< <https://redebrasiloficial.com.br/>>. Acesso em abr. de 2021.

DOS SANTOS, Paulo Ramos. Cuidando da saúde mental e espiritual do pastor: uma abordagem a respeito da necessidade do aconselhamento pastoral direcionado a pastores da Igreja Evangélica Assembleia de Deus. *Revista Teológica*, n. 6, 141-150. 2016. Disponível em:< <http://ead.teologica.net/revista/index.php/teologicaonline/article/view/84>>. Acesso em abri. de 2021.

FILHO, Isaltino Gomes. A prática do aconselhamento pastoral. 2011. [Online]. Disponível em:<<https://www.isaltino.com.br/2011/11/a-pratica-do-aconselhamento-pastoral/>>. Acesso em maio de 2021.

FRIESEN, Albert. Cuidado do ser: treinamento em aconselhamento pastoral. 3 eds. 27p. 2012. Editora Evangélica Esperança.

GIMENEZ, Guilherme de Amorim Ávilla. A crise no ministério pastoral: uma análise das relações entre a vocação e as crises ministeriais na perspectiva da teologia prática. 2002. Tese de Doutorado. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo. [Online]. Disponível em:< <http://portal.metodista.br/posreligiao/publicacoes/teses-e-dissertacoes/dissertacoes-de-mestrado-2001-a-2009-1>>> Acesso em mai de 2021.

_____. GIMENEZ, Guilherme de Amorim Ávilla. Suicídio de pastores e posicionamento da igreja. Liderança e Espiritualidade. [Online]. 2019. Disponível em:<<https://prgimenez.net/2019/09/27/suicidio-de-pastores-e-posicionamento-da-igreja/>>. Acesso em: mai de 2021.

GRYBOWSKI, Carlos. GRYBOWSKI, Dagmar Fuchs. O caminho sombrio para o suicídio de pastores. Faculdade Teológica Sul Americana. 2016. [Online]. Disponível em:<<https://ftsa.edu.br/home/index.php/en/artigo/616-o-caminho-sombrio-para-o-suicidio-de-pastores>>. Acesso em abril de 2021.

JUNIOR, Delcio Torres Amorim; DE ARAÚJO, Diogo Damião Crotti; DA SILVA, Mario Antônio. A saúde mental do pastor e as provisões de Deus. *Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa*, v. 35, n. 69, p. 135-160, 2019. Disponível em:< <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/1179>>. Acesso em mai de 2021.

JÚNIOR, Irineu Bovo; BRUNING, Keity Cassiana Seco. A saúde psicoemocional do pastor e os altos índices de depressão e suicídio. *Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa*, v. 35, n. 69, p. 161-168, 2019. Disponível em:< <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/1180>>. Acesso em mai de 2021.

MALDONADO, Jorge E. Manual do Aconselhamento Pastoral para HIV - AIDS/SIDA. Conselho Mundial de Igrejas, Curitiba, PR, 1993.

MARTINS, C. José. Pastor precisa de pastor? *Revista Ultimato* 291, nov/dez 2004. [Online]. Disponível em:< <https://www.ultimato.com.br/revista/artigos/291/pastor-precisa-de-pastor>>. Acesso em mai de 20221.

MOREIRA, Mikelle David; SILVA, Luciana de Araújo Mendes. Dejours, C.(1992). A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez; Oboré. *Psicologia e Saúde em debate*, v. 5, n. 2, p. 140-144, 2019

MTE. Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações: CBO 2002. Brasília. Disponível em:<<https://www.camara.leg.br/noticias/460469-comissao-aprova-regulamentacao-da-profissao-de-teologo/>>Acesso em mai de 2021.

NAKANO, Erika Feltrin Marques; NERY, Alberto Domeniconi; VASCONCELLOS, Esdras Guerreiro. Burnout, discurso do sujeito coletivo e aspectos psicossociais em pastoras e pastores. *Life Style*, v. 5, n. 1, p. 25-41, 2018. Disponível em:< <https://revistas.unasp.edu.br/LifestyleJournal/article/view/1032>>. Acesso em jun de 2021.

OLIVEIRA, Edilma de Paula Carrijo. Como ovelhas que não têm pastor. O olhar da Sociologia para a solidão do líder eclesialístico. p.1-216.2020. Tese de Doutorado. Universidade de Coimbra. [Online]. Disponível em:< <https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/94720>>. Acesso em jun de 2021.

OLIVEIRA, Roseli Margareta Kühnrich; HEIMANN, Thomas. Cuidando de quem cuida: propostas de poimênica aos pastores e pastoras no contexto de igrejas evangélicas brasileiras. São Leopoldo: Escola Superior de Teologia, p.1-141. 2004. Disponível em:< http://www3.est.edu.br/biblioteca/btd/Textos/Mestre/Oliveira_rm_k_tm105.pdf>. Acesso em: jun de 2021.

OPAS. Organização Pan Americana da Saúde. (Site Institucional) Depressão. 2020. [Online]. Disponível em:<<https://www.paho.org/pt/topicos/depressao>>. Acesso em abril de 2021.

PAGANI, C. L. Guia para ministros adventistas do sétimo dia: preparado pela Associação Ministerial da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.2010. 6. ed. 240 págs. Tatuí: CPB. Disponível em:< <https://docero.com.br/doc/s1nscnv>>. Acesso em jun de 2021.

PIERRE, Jeremy. REJU, Deepak. Traduzido por PR. Gilson Santos. O pastor e o aconselhamento. Um guia básico para pastoreio de membros em necessidade. São Paulo. 2015. V.1, 200p. Fiel Editora. Disponível

em:<<https://www.editorafiel.com.br/aconselhamento-biblico/478-o-pastor-e-o-aconselhamento-jeremy-pierre.html>>. Acesso em maio de 2021.

PINHEIRO BEZERRA, Italla Maria; ESPOSITO SORPRESO, Isabel Cristina. Conceitos de saúde e movimentos de promoção da saúde em busca da reorientação de práticas. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano*, v. 26, n. 1, 1-10, 2016. Disponível em:< http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v26n1/pt_02.pdf>. Acesso em jun de 2021.

QUARESMA, Marcos. Suicídio de pastores e líderes—uma reflexão necessária. SEPAL. São Paulo, 2016. [*Online*]. Disponível em:<<https://sepal.org.br/suicidio-de-pastores-e-lideres-uma-reflexao-necessaria/>>. Acesso em junho de 2021.

QUISPE, Eugenio Jesus Luque, *et al.* Pastoreando pastores: um estudo de caso da praxis pastoral na ASSIBAS / Eugenio Jesus Luque Quispe ; orientador Manfredo Carlos Wachs. - São Leopoldo : EST/PPG, 2010. 79 f.

REIS, Phelipe. Cinco sugestões sobre cuidado pastoral e saúde mental na pandemia. *Revista Ultimato*. 2021. [*Online*]. Disponível em:<<https://www.ultimato.com.br/conteudo/cinco-insights-sobre-cuidado-pastoral-e-saude-mental-na-pandemia>>. Acesso em junho de 2021.

RODRIGUES, Viviane Samoel; HORTA, Rogério Lessa. Modelo cognitivo comportamental da depressão. Manual prático de terapia cognitivo comportamental, p. 235-248, 2011. [*Online*]. Disponível em:https://www.academia.edu/39736331/Manual_de_TCC_Casa_do_Psicologo_>. Acesso em set de 2021.

SCHAEFFER, Francis A. of Church. Leadership Development. Statistics on pastors. p.1-22 .2016. [*Online*]. Disponível em:<<https://files.stablerack.com/webfiles/71795/pastorsstatWP2016.pdf>>. Acesso em agosto de 2021.

SCHIPANI, Daniel S. Caminho Da Sabedoria No Aconselhamento Pastoral, O. Editora Sinodal, v.1, p.5-177.2004.